

press release Projeto Marajó resiliente

Sistemas agroflorestais diversificados como solução de adaptação à crise climática no maior arquipélago flúvio-marítimo do mundo.

Outubro, 25, Hoje o Fundo Verde do Clima (GCF, pela sigla em inglês) aprovou um projeto de adaptação às mudanças climáticas impulsionado a partir do Sul Global, com a ativa participação das comunidades locais, inclusive quilombolas da Ilha do Marajó, no Brasil. A Fundación Avina, organização regional de acesso direto, trabalhou com agricultores familiares e quilombolas, junto com o governo brasileiro e a sociedade civil, para construir um projeto que promove a implementação de sistemas agroflorestais diversificados no Marajó, o maior arquipélago flúvio-marítimo do planeta, localizado na Amazônia brasileira. Os sistemas agroflorestais diversificados desempenham um papel importante frente à crise climática e a sua ampliação na região, em escala, é capaz de gerar um aumento para **a segurança alimentar e a resiliência climática de 74 mil marajoaras**.

Os efeitos das mudanças climáticas são percebidos claramente no arquipélago, por meio dos aumentos extremos das marés, das altas temperaturas e a redução das chuvas, que estão afetando gravemente os meios de vida das populações locais. Os Sistemas Agroflorestais Diversificados são uma solução de adaptação climática que resulta dos conhecimentos e experiências acumulados pelas comunidades no território.

Com o apoio aprovado pelo Fundo Verde do Clima, esse projeto busca gerar mecanismos para que os sistemas agroflorestais diversificados possam ampliar-se como solução local de adaptação em um território altamente vulnerável, beneficiando diretamente a resiliência climática dos municípios de Salvaterra, Cachoeira do Arari e Soure, e do território inteiro de forma indireta. Os sistemas agroflorestais diversificados fornecem benefícios ambientais comprovados em vista do aumento do nível do mar e eventos climáticos extremos, além de contribuírem para a segurança alimentar com fontes de nutrição para as famílias e para comercialização. German Velasquez, Diretor de Mitigação e Adaptação do GCF, disse: "Este projeto exemplifica o que o GCF representa - trabalhar em conjunto e capacitar comunidades vulneráveis ao clima para promover ações transformadoras em combate à crise climática. Estamos satisfeitos em colaborar com nosso parceiro Entidade de Acesso Direto, a Fundación Avina, o governo brasileiro e a sociedade civil para ajudar as comunidades locais a se adaptarem e garantirem a segurança alimentar e a resiliência climática, aproveitando práticas tradicionais e conhecimento local".

Para alcançar seu objetivo, o projeto trabalhará de mãos dadas com atores locais e outras organizações executoras - Belterra e Conexsus – fornecendo assistência técnica, instalando um sistema de pagamento por resultados, facilitando o acesso a mercados e a crédito, e fortalecendo a governança local. Buscará instalar 800 hectares de sistemas agroflorestais diversificados e gerar mecanismos de mercado, acesso a crédito e políticas públicas para fortalecer essa solução. A inclusão e fortalecimento de oportunidades para as mulheres e populações tradicionais, assim como o diálogo entre conhecimento tradicional e científico, são aspectos importantes desse projeto.

O projeto Marajó Resiliente, que foi elaborado desde o início em estreita colaboração com a Autoridade Nacional Designada do governo brasileiro junto ao Fundo Verde do Clima, foi construído com base em um amplo diálogo e consulta, tanto junto às comunidades locais como com organizações da sociedade civil e governos local, estadual e federal. Sua implementação seguirá os mesmos parâmetros de colaboração que caracteriza a forma de trabalho da Fundación Avina, por meio da criação de mecanismos de governança de diversos atores e de princípios de adaptação de base local (LLAP), uma abordagem que prioriza as decisões dos atores locais. Valéria Carneiro, nascida na comunidade quilombola de Pau Furado em Salvaterra e diretora da Regional Marajó da Malungu (Coordenação Estadual das associações das comunidades remanescentes de Quilombo do Pará), comenta que "as comunidades locais já vêm sentindo os impactos no clima há anos, com a mudança nos períodos de verão e inverno, e a redução na produtividade das colheitas. Este projeto é bem-vindo porque vai ajudar nossas comunidades a se adaptarem a esta situação ao promover práticas com as quais já temos afinidade e permitindo a melhoria de nosso meio de vida e permanência na terra de nossos ancestrais".

De acordo com Tatiana Rosito, Secretária de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda e Autoridade Nacional Designada para o GCF, "a proposta do projeto está totalmente alinhada e consistente com as medidas de adaptação do governo brasileiro sob nossas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), uma vez que promove uma maior resiliência para as comunidades no Marajó. Isso contribui diretamente para a implementação das NDCs, fortalecendo as capacidades humanas e institucionais em Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari, onde os residentes são altamente vulneráveis aos níveis crescentes do mar e perturbações climáticas."

A Fundación Avina foi reacreditada ao Fundo Verde do Clima em julho de 2023 e agora, com a aprovação desse projeto, contribui para a ampliação da carteira de organizações de acesso direto regional do Fundo, que ocupa apenas 11% de sua carteira. Para a Fundación Avina, esse projeto representa um marco importante em seu compromisso de aproximar o financiamento climático global aos territórios e comunidades, além de contribuir para que eles sejam protagonistas de seu futuro. Segundo Gabriel Baracatt, CEO da Fundación Avina, "esse projeto é construído sobre bases locais e a imensa riqueza que existe na América Latina para responder à crise climática. Nós vemos esse projeto não como uma intervenção isolada, mas sim como um marco fundamental para continuar mobilizando parceiros para a ação e cuidado do planeta e das pessoas".

---

Pessoa de contato:

Hanan Callejas  
hanan.callejas@avexternos.org